

A bola rolando no “Triângulo”:

apontamentos sobre a história regional do futebol no Triângulo Mineiro e seus diálogos com São Paulo no início do século XX

Igor Maciel da Silva¹
Cássia Danielle Monteiro Dias Lima²

Resumo: O objetivo central deste trabalho é apresentar os diálogos entre os principais times de futebol do Triângulo Mineiro, *Uberabinha Sport Club* (Uberlândia) e *Uberaba Sport Club* (Uberaba), com times paulistanos na primeira metade do século XX. As fontes primárias desse estudo são os periódicos regionais: *A Tribuna* (Uberlândia, 1923-1944) *Lavoura e Commercio* (Uberaba, 1909-1933), *A Separação* (Uberaba, 1921-1922) e *Gazeta de Uberaba* (Uberaba, 1912; 1938). Por meio da análise das publicações é possível apontar a constante presença de times paulistas no cenário futebolístico do Triângulo Mineiro, assim como a presença dos mineiros no estado de São Paulo, relação que merece estudo mais aprofundado. A primeira relação citada pode ser fruto dos empreendimentos ferroviários na região encabeçados por empresas de São Paulo, e pelos diálogos esportivos possibilitados pelos campeonatos interestaduais masculinos de futebol e femininos de voleibol e cestobol. Para além disso, é apresentado o quanto a imprensa periódica interferiu na divulgação e monitoramento dos hábitos dos cidadãos.

Palavras-chave: Futebol; Uberaba; Uberlândia; São Paulo; História do Esporte Regional.

Abstract: The central objective of this paper is to present the dialogues between the leading football teams in the Mineiro Triangulo, *Uberabinha Sport Club* (Uberlândia) and *Uberaba Sport Club* (Uberaba), with São Paulo teams in the first half of the twentieth century. Through the analysis of primary sources, Periodicals *The Tribune* (Uberlândia, 1923-1944) *Crop and Commercio* (Uberaba, 1909-1933), *A Separation* (Uberaba, 1921-1922) and *Uberaba Gazette* (Uberaba, 1912; 1938) They showed what still deserves further study to the understanding of this relationship here call the "Triângulo" because it is read that these mining towns were closely permeated by the presence of São Paulo football teams and also the reverse. What can be understood by the presence of railways in the region built by companies in São Paulo, and the sporting dialogues male interstate championships in football and women's volleyball and cestobol. In addition we present the periodical press as inferred in the dissemination and monitoring of the habits of city dwellers.

Keywords: Football; Uberaba; Uberlândia; São Paulo; History of Regional Sports.

The ball rolling on "Triângulo": notes on regional football history in the Mineiro Triângulo and its dialogues with São Paulo in the early twentieth century

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Ibitité. Membro do Centro do CEMEF-UFMG e do Grupo *História do Lazer-UFMG*. E-mail deigorparalaboratorios@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7695738227562483>. Dedico a escrita para Daniel e agradeço a disponibilidade de Cássia em dividir esta história comigo.

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da UFMG. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Ibitité. Membro do CEMEF-UFMG e do Grupo de Pesquisa em História do Corpo, da Educação Física e dos Esportes - UEMG. E-mail: cassia.danielle@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3438269788160089>

Introdução

O objetivo deste texto é apresentar a popularidade do futebol no Triângulo Mineiro, dando destaque a Uberlândia e Uberaba, que por meio da análise dos periódicos locais *A Tribuna* (Uberlândia, 1923-1944), *Lavoura e Commercio* (Uberaba, 1909-1933), *A Separação* (Uberaba, 1921-1922) e *Gazeta de Uberaba* (Uberaba, 1912; 1938), puderam ser identificadas como as principais cidades da região mineira³. As fontes apresentaram diálogos esportivos entre times destas cidades e do Estado de São Paulo.

O Triângulo se desenvolveu após o ciclo do ouro mineiro. Acredita-se que tropeiros paulistas seguiram rumo a esta região que dispunha da exploração de novas matérias primas⁴, permanecendo a influência paulista, com a construção da linha férrea *Companhya Mogyana Estrada de Ferro* desde 1889 (Dias, 2013a, p.41), e pela *E. de Ferro S. Paulo e Minas* (Cidade de Barbacena, 1926, p.1), que são objetos primordiais para o entendimento da relação que o Triângulo teceu com a região de Goiás e São Paulo⁵.

Lima (2013) diz que o imaginário de modernização advindo da construção de ferrovias em lugares antes considerados “sertão”, “alcançou o âmbito da transformação cultural” (p.22), fazendo que: “a ferrovia, espetáculo-síntese do capitalismo industrial, atravessasse a região, prometendo a transformação do sertão em civilização. Em certa medida, hábitos e ideias foram influenciados pela introjeção de um novo ritmo marcado pela ligação mais dinâmica entre locais anteriormente isolados” (LIMA, 2013, p.21).

O que refletiu na ligação entre Goiás e Uberaba. “Ao longo da década de 1910, jovens goianos deslocavam-se para Uberaba a fim de estudar no Ginásio Diocesano” (Dias, 2013b, p.38), e:

Por causa da sua situação de entreposto comercial obrigatório entre Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, Uberaba acabava funcionando como ponto de referência simbólico e geográfico para toda a região, a “Princesa do Sertão”, como era conhecida; lugar de intermediação entre a modernidade civilizada do litoral e a ruralidade atrasada do sertão. No início dos anos 20, quando jovens de Anápolis estavam interessados em praticar o futebol, era até Uberaba que viajavam para comprar bolas, chuteiras e uniformes (DIAS, 2013b, p.39).

³ Este estudo contou com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG – APQ-00397-13- Projeto 21417-maio 2014-jan.2016). A pesquisa realizou-se na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Luíz de Bessa (Belo Horizonte, Minas Gerais), sob a orientação do Professor Doutor da Universidade Federal de Minas Gerais, Cleber Dias.

⁴ Mais detalhes, disponíveis em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=111>. Acesso em: 3 abril 2015.

⁵ A Bolsa de Iniciação Científica (FAPEMIG – APQ-00397-13- Projeto 21417) traz como um de seus objetivos analisar os diálogos esportivos que Goiás teceu com a região do Triângulo Mineiro. E, por conseguinte buscaram-se pistas da influência de São Paulo nas cidades que compõe a região mineira.

Este trecho faz perceber que “cidades às vezes distantes do que se supõe o centro irradiador de um ideário de progresso, pouco ou nada urbanizados, conheceram também, ainda que à sua maneira, uma sociabilidade ligada aos esportes” (Dias, 2013a, p.35), contrastando com o ideário romântico que cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, pelo potencial histórico e econômico que possibilitou ampla circulação e veiculação de ideias, foram as principais e quase exclusivas detentoras de práticas como a do “complicado esporte bretão”⁶ (SANTOS, 2012a).

Dentre outras práticas de divertimento presentes nas cidades de Uberlândia e Uberaba no início do século XX elencamos o circo, o *theatro*, cinemas, *turf*, ciclismo, corridas, bola ao cesto, voleibol, natação e o futebol, que é objeto central na narrativa deste artigo.

A bola rolando no “Triângulo” (Uberlândia-São Paulo-Uberaba)

A construção da *arquibancada* do *Uberabinha Sport* em Uberlândia é considerada melhoramento esperado pela cidade. Pois diz, que esta infraestrutura estava à altura do progresso almejado que serviria “ao povo de Uberlandia, para mais comodamente assistirem as pelepas esportivas que ali se realizam frequentemente” (A Tribuna, 1933, p.6). Noticiou-se que para a inauguração da *archibancada* “o valente *Uberabinha* entrou em negociações com o *Palestra Itália de São Paulo*”. O que denotaria mais valor para a comentada inauguração (A TRIBUNA, 1933, p.6).

Referindo-se as ações do *Uberabinha* em relação as ocupações dos cidadãos, continua a nota:

A sua séde social, magnificamente instalada nos altos do Cine-Avenida, abre-se diariamente das 19 às 22 horas, para divertimento dos seus associados, que lá encontram como passatempo os jogos de ping-pong, xadrez, dama, dominó, etc., além de uma optima electrola. Cogita-se da organização de um departamento social do Club, para a promoção de festas, bailes e emfim de tudo o que possa attrahir á sua séde á família uberlandense [sic] (A TRIBUNA, 1933, p.6).

Nos *Clubs* de Uberlândia percebe-se a presença não só dos conterrâneos. Na nota referente ao *Clube Independencia de Uberlandia* lemos o convite feito para todos que passassem ali, dividissem momentos com “cavalheiros educados e de destaque social da Cidade e de outros pontos do Brasil Central, que lhe proporcionarão alegria e conforto” (A

⁶ Afirma-se em alguns estudos que um dos adjetivos dado ao futebol além de esporte *ludopédico* e *pugna renhida*, foi *esporte bretão*. Assim como as partidas vezes são referidas como *ground*, *match*, etc. O termo em aspas se encontra em: GAZETA DE UBERABA, 1938, p.4.

Tribuna, 1935, p.20). Entendemos a expressão “Brasil Central” como referente às cidades que compõem parte do Triângulo Mineiro e do Estado de Goiás (Dias 2013b, p.38). Portanto, os *Clubs* esportivos parecem ter tido grande importância para apresentação de ideias e práticas esportivas vigentes neste recorte. Através do trecho lido percebemos que estes lugares promoveram a circulação de mineiros e goianos.

Feito o convite à associação nestes *Clubs*, o que ficaria a cargo da imprensa periódica⁷, a “Campanha de novos socios” foi considerada como engrandecimento social e esportivo da sociedade uberlandense (A TRIBUNA, 1933, p.6):

Incrementada por varios directores, acha-se aberta a campanha para novos socios, e nós aqui desta folha que tão bem queremos ao nosso alvi-verde e que desejamos acima de tudo o progresso de Uberlandia, lançamos o nosso apello a todos que ainda não são socios do *Uberabinha Sport*, para que alistem em suas fileiras, para o engrandecimento social-esportivo da nossa Uberlandia. Não tem joia e a sua mensalidade é simplesmente modica, 5\$000 por mez, apenas. Avante, uberlandenses, inscrevam-se como socios do *Uberabinha Sport*. A nossa redação receberá com prazer todas as pessoas que por nosso intermedio queiram se inscrever [sic] (A TRIBUNA, 1933, p.6).

O confronto entre os “valorosos quadros do *Palestra Itália de Ribeirão Preto e Uberabinha*” foi anunciado como um convite “a uma tarde deliciosamente esportiva, cheia de lances emocionantes”, no campo da *Villa Operaria* (A Tribuna, 1933, p.4). Não encontramos notícias sobre o final deste encontro, mas no número seguinte do periódico encontramos um diálogo que poderia corresponder à comparação que Victor Melo (2013) faz da prática de futebol com as touradas, prática considerada violenta e marginal:

O meu amigo Polycarpo estava ontem um pouco aborrecido com os acontecimentos esportivos destas ultimas semanas. Imaginem que em casa deste meu parente e amigo tudo torce, desde o Joanninho, que é o ultimo rebento daquela família feliz, até o velho “Poly”, como é tratado pela sua caríssima metade.

O meu leitor dirá: “Mas como é possível torcer, no campo de futebol, uma creança de peito?” Ora, a Bibica torce, perfeitamente, as franjas do vestido de sua mãesinha, enquanto lhe suga e enquanto esta arvorotada manda o team ex adverso os mais interessantes motejos.

⁷ Na historiografia especializada encontramos muitos trabalhos que discutem a importância da imprensa na sociedade mineira no início do século XX, a dizer dos trabalhos acadêmicos que usam e reforçam seus discursos tendo a produção periódica como objeto de direcionamento de suas narrativas. Também trabalhos de grande importância nas nossas referências como CUNHA, 2008.

Foi justamente assistindo um bom match no campo da Villa Operaria, ainda ha pouco, em companhia do meu amigo “Poly”, que este me apontou com ternura, a sua netinha Bibica a torcer o rendilhado do peitilho da indumentária alvi-verde de sua filha, dizendo-me:

-Olhe: lá em casa tudo torce pelo U. S. C., até aquelle fedelho.

O meu amigo Polycarpo é de um temperamento expansivo e franco, por isso, ao ve-lo, esta manhã, de semblante fechado, não me contive e quis saber o motivo. Elle não me respondeu diretamente. Apenas me perguntou:

-Você foi ao campo hontem?

-Não, por que?

-E’ que já não se pòde mais divertir-se aqui.

-Como assim?

-Todo jogo acaba num deboche terrível. Imagine você que por da cá aquella palha o povo, isto é, a molecada invade o campo, cobre dos mais sórdidos calões os visitantes e até ameaça desrespeitar a propria policia.

-Mas isso meu caro é proprio de futebol.

-Proprio? Ao contrario, é improprio. Quem paga a sua entrada, quem ali vae e leva a sua família está confiante na educação sportiva dos membros do club a que pertencem.

-Mas eu explico: quando digo proprio quero dizer que são inevitáveis taes questões e que os membros da directoria nada têm que ver com as mesmas.

-Ora essa? Se o sr. é empresário de um teatro, e se o espetáculo termina em desordem, por causa da representação quem é o responsavel?

-Mas ahi o caso é diferente.

-Diferente nada. Se todos os dias houver barulho no Cine Avenida a policia acaba por proibir-lhe as funções.

-Conforme.

-Não tem conforme, meu caro. Se em qualquer ponto de diversão que o publico frequente a ordem costuma ser perturbada só ha uma providencia – a prohibição.

-Não precisa, disse uma voz lá de dentro.

Era d. Ignácia Polycarpo, que agora surgiu á porta para dizer:

-O proprio povo abandonará os campos de football desta cidade se a coisa for assim, porque o publico paga é para divertir-se e não para contrariar-se [sic] (A TRIBUNA, 1933, p.5).

Para além da insatisfação com os atos de violência supracitados, notamos o quanto ambiente sportivo e familiar se engendraram em uma relação visível neste período. A família

de Polycarpo era toda, até o integrante mais novo, torcedores do *Uberabinha Sport Club* (U. S.C.), além do comentário de “d. Ignácia Polycarpo” corroborar com outras pesquisas que dizem do lugar das mulheres meio a prática do futebol nos primórdios do século XX (GOELLNER, 2005).

Estas, o *Bello Sexo* (A Tribuna, 1939, p.3), presentes no anúncio do segundo encontro entre “as aguerridas esquadras” dos paulistanos da A.A. *Franicana* com o *Uberabinha Esporte*, derrotado em seu próprio campo no encontro passado, aparecem no contínuo da nota. É feito o convite para o “caprichoso programma, a coroação da Rainha do *Uberabinha Esporte Clube*, a gentil e graciosa senhorinha Alda de Souza” (A TRIBUNA, 1933, p.4).

Presença também celebrada nas seguintes notas dos distintos periódicos: *A Tribuna*:

Premios ao Bello Sexo

Consoante se tem feito nos prelios anteriores, a LUF⁸ fará sortear alguns brindes entre as senhoras e senhorinhas presentes, o que sem duvida, constitue mais um motivo de atracção na parada desportiva em referencia [sic] (A TRIBUNA, 1939, p.3).

E *Lavoura e Commercio*, sobre a disputa entre os times “Comercial” e “Uberaba”:

Realiza-se hoje, no estadio das Mercês corforme noticiamos ontem, o jogo “revanche” solicitado pela diretoria do glorioso Comercial, que não pode se conformar com a sua derrota de domingo... A diretoria do Uberaba, querendo que todo o povo de Uberaba possa ver o grande prélio, resolveu cobrar preços populares: arquibancadas 3\$ e 2\$ geral. Senhoras e senhorinhas não pagarão (LAVOURA E COMMERCIO, 1933, p.4).

Sobre a presença das *Senhoras e senhorinhas* nas arquibancadas, Rebello (1987 apud DIAS, 2013b, p. 43) diz das confusões que estas causavam meio às partidas de futebol em Goiás: “nos espetáculos de futebol, as mulheres torciam e, nessa torcida brigavam, falavam palavrões, quebravam suas sombrinhas ao baterem nas adversárias e jogavam pedras contra as mesmas” (REBELLO, 1987, p.97, apud Dias, 2013b, p.43).

Naquele tempo tudo era diferente. Por exemplo: — a torcida tinha uma ênfase, uma grandiloquência de ópera. E acontecia esta coisa sublime: — quando havia um gol, as mulheres rolavam em ataques. Eis o que empobrece

⁸Liga Uberlandense de Futebol Amador (A TRIBUNA, 1939, p.3).

liricamente o futebol atual: — a inexistência do histerismo feminino. Difícil, muito difícil, achar-se uma torcedora histórica (RODRIGUES, 1993, p.13)⁹.

O termo “torcedoras” pode advir do modo eufórico de contorcer o corpo ao chão que as presentes nas arquibancadas dos prélios tinham. Como apresentado na crônica de Nelson Rodrigues (1993) ao dizer sobre o futebol no Rio de Janeiro, em 1955. É reconhecido na historiografia também, que pode vir do hábito que elas tinham de torcer o suor das luvas meio ao tempo das partidas (GOELLNER, 2014).

O que corrobora com a nota que faz alusão ao jogo entre os times do *Uberaba* e *Palestra Itália*, da cidade de São Paulo, que torcedoras estavam integradas ao clima efervescente das pelepas. Diz: “os sr. torcedores e as lindas torcedoras podem assim, desde já ir afinando as suas gargantas para a maior torcida que já se viu dentro das fronteiras de Minas Gerais”, sugerindo que se inseriam ali com o sentimento maior ao de simplesmente floream as arquibancadas. Segundo Cunha (2008), ao estudar Belo Horizonte nos anos iniciais do século XX, em seu exemplo, afirma que:

A relação da mulher com o esporte foi também alvo de muitas falas. A todo o momento elas eram incentivadas a participar do mundo esportivo, mas não a todo ele. Seu espaço era na torcida, incentivando os *sportmen* em suas atividades e nos esportes “leves”, ou seja, esportes que não demandem muita força física pois a fragilidade feminina não suportaria (CUNHA, 2008, p.5).

Ainda, sobre a relação da mulher no âmbito das práticas corporais e esportivas, no periódico *Lavoura e Commercio* podemos ler nas colunas do professor Alceu de Souza Novais, prescrições distintas para o cuidado do corpo de homens e de mulheres. Alceu apostava nos exercícios ginásticos para fortalecer os músculos. Defende além da corrida, do salto e dos jogos como “exercícios notáveis, divertidos e saudáveis” para a sublimação dos impulsos, apresentava o melhor tipo de ginástica aos corpos, afirmando ter mais efeito sobre o corpo enfraquecido e feminino a do tipo terapêutica e ortopédica, denominada ginástica analítica: “forja o colete muscular, muito superior aos de barbatana, e aos artifícios dos soutiens”. Além dos exercícios serem levados a cada grupo muscular, “conforme os efeitos que se procura obter”, pois “todo o corpo trabalha em detalhe”. Aconselha para as pessoas mais fortalecidas, a ginástica sintética, ou profilática e higiênica “que acelera as pulsações cardíacas e os movimentos respiratórios”. Acredita que no esporte se dá a somatória das duas

⁹ *Flamengo Sessentão*. In: Manchete esportiva, 26/11/1955.

ginásticas, analítica e sintética e a prática tornará os corpos de homens e mulheres fortes e saudáveis. Somente para as mulheres indicava ainda “a ginástica rítmica, as danças helênicas, e também o cestobol e a natação, exercícios que farão, mais tarde, a mulher de maternidades fáceis e de belos filhos”. Para os rapazes as demais práticas físicas viriam como complemento ao *foot-ball* (Lavoura e Comercio, 1933, p.2). Mais uma vez evidenciando a prática do esporte bretão no Triângulo.

Uberlândia, no contínuo de relações com São Paulo, continua a incluir o Estado em seus programas esportivos. Como lido na nota de 1935, que faz alusão ao progresso esportivo da cidade, que nesta época já estava para inaugurar o *Praia Club*¹⁰. É possível entender que o nome da cidade já havia sido alterado de Uberabinha para Uberlândia. Essa alteração ocorreu porque, segundo a fonte analisada, o nome Uberabinha soava como diminutivo da cidade vizinha, Uberaba, que naquele momento se encontrava ultrapassada pelo progresso de Uberlândia, seja no *commercio* ou pela presença de um rio de nome Uberabinha, de água “effectivamente brilhante”, que fazia mais sentido com a etimologia da palavra “*yuerava*, que quer dizer água brilhante”, contrastando com o Ribeirão da Farinha Podre, presente na cidade de Uberaba. E que mesmo se tratando da mudança do nome da cidade, mesmo rompendo uma tradição advinda do laço binômio entre as cidades advinda de “*yuerava*”, o periódico afirma que era “forçoso convir que andamos bem”, refletindo também no nome do time de futebol local, que passou de *Uberabinha Sport Club* para *Uberlândia Sport Club* (A TRIBUNA, 1938, p.5):

Uberlândia, agiganta-se cada vez mais, no terreno sportivo. Todas as modalidade de sportes, estão sendo praticadas em Uberlândia, com grande éxito. A temporada de futebol, continua com grande sucesso para o *Uberlândia Sport*, que vem conquistando as mais surpreendentes victorias, frente a valorosos conjuntos do interior de São Paulo. Domingo proximo, dia 14, o nosso alvi-verde, enfrentara em renhida lucta, o *C. A. Cravinhos*, da cidade que lhe empresta o nome, que é incontestavelmente, um dos melhores quadros do interior de São Paulo [sic] (A TRIBUNA, 1935, p.4).

¹⁰ O *Praia Club* de Uberlândia, inaugurado em 10 de julho de 1935, está localizado onde antes havia o rio Uberabinha. O clube promoveu campeonatos interestaduais com São Paulo, o *II Campeonato Aberto do Interior*, onde a embaixada esportiva da cidade paulista de Amparo esteve presente, trazendo como destaque as irmãs Maria Lenk, que além de atleta era diretora técnica do ginásio, e Sieglinda Lenk. Além de constar na pesquisa que foi por iniciativa do *Praia Club* que as mulheres puderam participar da natação na cidade, marcando horas para que praticassem a modalidade esportiva (SILVA, 2015).

“O *Uberaba Sport*¹¹ foi o primeiro *club* do Estado de Minas que teve o arrojo de enveredar-se pelo coração do Estado de São Paulo – a terra dos mestres do *foot-ball* - e trazer de lá um valioso troféu, obtido galhardamente em uma victoria que o cobriu de louros e de honras”, é o que lemos sobre a partida anunciada entre o *Uberaba Sport Club*, da cidade Uberaba e *Paulista Sport Club*, da cidade São Carlos (SP). Reuniu “uma colossal assistência, calculadas em mais de 5000 pessoas de São Carlos, Campinas, São Paulo, Barretos, Rio Claro, Limeira, Araraquara e outras cidades vizinhas” [sic] (A SEPARAÇÃO, 1922, p.2).

A crônica prossegue fazendo crítica ao estilo de jogo dos sancarlenses: “quando qualquer dos seus jogadores se apossa da bóla, shoota-a vigorosamente para o lado do goal adversario e a linha atacante corre em sua perseguição. Esse jogo é antigo, e muito dificilmente dá bom resultado”, e os “verdadeiros *sportmens*¹² e mestres no *foot-baal* eram os uberabenses, que mesmo no primeiro *match*, em *bellissimo estylo* marcaram quatro *goals*, dos quais dois foram *annulados* pelo juiz, sendo vencedores neste dia. Ao contrário do segundo dia, que a vitória do *match* foi definida pelos paulistas, não impedindo que a cidade notasse “a extraordinaria e invejável disciplina dos nossos jogadores, tanto em campo como na sociedade, que provaram á sociedade possuírem educação *sportiva* e civilidade, conquistando de vez o coração dos sancarlenses... Isso provou mais uma vez que o *Uberaba*, melhor do que vencer, sabe ser vencido com dignidade”. E, sobretudo, sua presença na cidade paulista é enaltecida pelo narrador da crônica pelo fato supracitado: os primeiros de Minas em São Paulo (A SEPARAÇÃO, 1922, p.2).

O que não se pode comprovar se verdade ou apenas exaltação do Clube. Contudo, não deve deixar de ser levado em consideração, pois pela interpretação da nota ter sido “o primeiro” a estar em terras paulistas o faz ter destaque no âmbito do futebol em Minas Gerais. Encontramos também notícias da visita do Clube a cidade mineira Barbacena. O encontro entre o barbacenense *Olympic Sport Club* e o quadro do *Uberaba* é noticiado pelo cronista local como “um dos maiores acontecimentos *sportivos*, para o qual não faltará, certamente, o apoio de todos quantos se interessam pela causa patriótica do desenvolvimento *physico* da nossa mocidade” (Cidade de Barbacena, 1927, p.2). O que mostra a circulação do time pelo Estado, além de São Paulo, em cidades presentes no percurso da *Estrada de ferro São Paulo e Minas*, como Barbacena (LIMA, 2003).

¹¹ O *Uberaba Sport Club* foi fundado em 1917 (LAVOURA E COMMERCIO, 1933, p.2).

¹² *Sportmen* nas palavras de Mello (2011) pode ser entendido como o homem bem-sucedido, que além de destaque social se deixa permear no âmbito esportivo.

Ainda sobre os diálogos esportivos entre o *Uberaba Sport Club* e os times paulistas, o encontro com a A. A. *Franicana* não rendeu louros ao *Leão do Norte*. Mesmo “o esquadrão alvi-rubro sem pontos fracos, porque todos os seus homens estão em plena forma e em excelentes condições morais e físicas... em campo uma turma completamente reorganizada”, perdeu por 3 a 1 (Lavoura e Commercio, 1933, p.2). Segundo o redator do periódico *Lavoura e Commercio*, “a causa mais importante da derrota do clube local foi a falta de chutadores. Os nossos dianteiros não apertaram nunca a zaga inimiga, deixando de fechar quando necessário os béques adversários, por isso, puderam jogar sempre livres e perfeitamente á vontade” (LAVOURA E COMMERCIO, 1933, p.4).

A importância dada ao *Uberaba* por São Paulo, e sua relação com os times do Estado pode ser reforçada na leitura que diz sobre a ida do *Leão do Norte* à Ribeirão Preto para enfrentar a “poderosa falange do *Palestra Itália*”. Em destaque, no encontro marcado para 8 de outubro, seria inaugurada as “novas arquibancadas do estadio do glorioso clube ribeirão-pretano” (Lavoura e Commercio, 1933, p.2), equiparando-se a atitude citada no início do texto sobre o fato de o *Uberabinha Sport* convidar o *Palestra* para um encontro referente a inauguração da sua *arquibancada* (A TRIBUNA, 1933, p.6).

Para além dos diálogos esportivos entre os destacados times do Triângulo Mineiro, *Uberabinha* ou *Uberlandia Sport Club*, e *Uberaba Sport Club* ou *Leão do Norte*, com os times de futebol paulistas, as fontes anunciam campeonatos femininos de cestobol e voleibol entre normalistas paulistas com as uberlandenses e uberabenses, demonstrando mais uma informação sobre a referenciada “troca esportiva” entre Triângulo e São Paulo (LAVOURA E COMMERCIO, 1933, p.2).

Também reafirma interpretações que apregoam ao ambiente escolar/acadêmico¹³ o incentivo direto nos intercâmbios esportivos entre Minas e São Paulo, com ações, por exemplo, de formação de clubes de futebol amadores, como lemos na nota que diz do encontro que destinaria sua renda as obras da catedral de Uberaba, “a realizar-se dia 30 do corrente, entre os quadros da Faculdade de Direito, de Ribeirão Preto, e da nossa acreditada Escola de Farmacia e Odontologia, no confortavel *Estadio das Mercês*, gentilmente cedido pelo sr. presidente do *Uberaba E. Clube*” (LAVOURA E COMMERCIO, 1933, p.2).

¹³ No trabalho de Santos (2012b, p.24), é dito do possível envolvimento da Faculdade de Medicina de Salvador com a prática do futebol, em anos anteriores aos encontrados nas informações de periódicos e livros de memorialistas que datam de 1910, sobre a prática do esporte na cidade. E ainda, o fato de ser um grupo de universitários paulistas, estudantes da Faculdade de Medicina, os responsáveis pela fundação do “primeiro clube propriamente futebolístico da cidade” (p.34). O que reforça o lugar de importância e influência do Estado de São Paulo na popularização da prática de futebol em outras cidades além da região do Triângulo Mineiro.

Anos posteriores, o colunista do periódico uberlandense *A Tribuna*, Dely Azevedo, descreve muito bem a situação do *esporte favorito* (*A Tribuna*, 1943, p.1), para além dos seus diálogos interestaduais, dizendo da situação do local *Uberabinha* ou *Uberlandia Esporte Clube*:

O nosso futebol em pequenos traços

O nosso futebol, indiscutivelmente, é um dos mais adiantados do Brasil Central. Na presente temporada, nosso esporte está um pouco parado devido á reorganização por que estão passando os nossos esquadrões. Contamos, na presente temporada, com 5 quadros disputantes, todos já bem conhecidos e possuidores de cartazes. Temos o *Sal Tropeiro*, o mais categorizado da cidade, por suas qualidades de conjunto formado por jogadores que se entendem, quer moral ou materialmente. O esquadrão de Salim¹⁴, tem disso ultimamente, o representante da cidade, devido a paralisação por que tem passado o *Uberlandia E. Clube*. O esquadrão do *Sal Tropeiro*, tem dado conta do recado e, também, confirmado o seu valor, e a confiança que, nele, têm depositado os aficionados do esporte favorito.

Não muito distanciado dele, vem o *Fluminense*, quadro categorizado que, também, é apontado entre os melhores que possuímos. O “tricolor”, ultimamente, esteve paralisado, estando agora começando seus preparativos para disputar o próximo campeonato oficial da cidade, que terá a orientação da Liga Uberlandense de Futebol, que já se encontra devidamente filiada á F. M. F. O *Fluminense*, possuidor de um grande cartaz por todo o Triângulo Mineiro, também tem representado a nossa cidade. Temos também o *Flamengo*, quadro bem reforçado que forma juntamente com o *Sal Tropeiro* e *Fluminense*, o “trio” mais possante da cidade. O *Flamengo* é um conjunto que ultimamente esteve integrado por quase todos os “craques” do formoso “periquito” local. Agora, com o proximo inicio dos ensaios do “alvi-verde”, êle terá que lançar mão de nossos “craques jovens”, que espera uma oportunidade para alcançar o “estrelato”.

Para o próximo campeonato, o “rubro-negro” é encarado como um sério candidato a título máximo.

Vem atraz dele o *Guarani*, o menos categorizado, mas também, um modesto conjunto, que á custa de grandes sacrifícios vem dando o seu concurso ao nosso esporte. O *Guarani* está passando por sérios preparativos, e esperamos, futuramente êle será um sério adversario para os mais categorizados.

Juntamente com o *Guarani*, vem o tradicional *Mogiana F. Clube*, que está composto somente de jovens. O *Mogiana* depois de seu ultimo desaparecimento, ainda não fez sua estreia, mas como noticiámos ultimamente, ele se dará muito breve. O “ferroviario”, ainda está um pouco fraco, não podendo, por esta maneira, ser apontado como quadro de primeira categoria... [sic] (*A TRIBUNA*, 1943, p.1).

¹⁴ “Salim Suaid, foi também um grande arqueiro. Defendeu por muito tempo, as côres do “alvi-verde” local. Depois de veterano, cansado, Salim abandonou o arco, para mais tarde firmar-se como um grande técnico. Salim foi a figura incansavel que impulsionou, por muito tempo, o quadro do Uberlandia Esporte Clube em suas grandes jornadas” (*A TRIBUNA*, 1943, p.3).

O *Mogiana F. Clube*, de formação inicialmente operária, foi fundado por Rubens Gil Silva, que se manteve no cargo de diretor-presidente até meados de 1942, ano que desfez o time, motivado por um percurso de escolhas de maus técnicos para coordenar seu quadro. Prosseguiu com sua dedicação ao esporte local e fundou o juvenil *Mogianinha*, “tido como o mais perfeito e disciplinado quadro local”, mas “abandonou, num momento em que seu quadro estava em bôa forma”, e não se soube o motivo. “O que concorreu para o desaparecimento do mesmo” (A TRIBUNA, 1943, p.3).

(...) mas garantimos que o Mogiana, dentro em pouco tempo, será mais um conjunto que disputará em nossas “canchas”.

E é mais ou menos isto, tudo que presentemente representa o nosso futebol, que ultimamente não tem se evoluído.

Contanto, esperamos que para muito breve, os nossos aficcionados passem a assistir grandes “clássicos” de nosso futebol (A TRIBUNA, 1943, p.1).

Considerações

Há cidades mineiras inteiramente paulistanas, como Guaxupé, Muzambinho, Guaranesia, Poços de Caldas, Monte Santo, S. Sebastião do Paraizo, Passos, Uberaba, Uberabinha e Araguary. Esses Municipios do nosso Estado, ligados pela Mogyana, e pela E. de Ferro S. Paulo e Minas, companhias paulistas e por estradas de automóveis e de rodagem a cidades e á capital do Estado de S. Paulo, são mineiros apenas geograficamente. Neles tudo é paulistano: os jornaes que lêem, os costumes, a vida cara, o modo de falar, tudo (CIDADE DE BARBACENA, 1926, p.1).

Assim, pretendeu-se narrar o caso do esporte regional do Triângulo Mineiro, dando enfoque a prática do futebol nas cidades de Uberlândia e Uberaba e seus diálogos esportivos com São Paulo. Não podemos afirmar se realmente começou após ciclo do ouro e se foi reforçado com a presença das “ligações ferreas feitas por companhias paulistas” (Cidade de Barbacena, 1926, p.1). Buscou-se nesse texto apresentar o quanto o fenômeno esportivo, nesse exemplo, o futebol, fortaleceu a relação que aqui chamamos de “Triângulo”, não havendo destaque entre Uberlândia ou Uberaba na relação com São Paulo, entendemos apenas que os times paulistas estiveram envolvidos na vida social-esportiva destas cidades mineiras, e o inverso também. Aponta-se, ainda, que novas pesquisas se fazem necessárias para melhor compreensão dessas relações e da presença das diferentes práticas de divertimento no cotidiano dessas cidades, assim como das questões de gênero que as permearam.

Referências

Bibliografia

- CUNHA, Luciana Bicalho da. A imprensa periódica como fonte para a educação do corpo. In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, Aracaju. Anais – **V Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2008.
- DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Revista Tempo**, vol. 17 n. 34. Jan-Jun, 2013a: 33-44. Disponível em <http://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2013/06/v17n34a04.pdf> Acessado em: 3 out. 2015.
- DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. **Revista de História Regional** 18(1): 31-61, 2013b, p.38. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/4000> Acessado em: 30 abril 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.
- LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. **A máquina, tração do progresso memórias da ferrovia no oeste de Minas: entre o sertão e a civilização (1880-1930)**. Dissertação de mestrado em História (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-Universidade Federal de Minas Gerais), 2003.
- MELO, Victor Andrade de. O corpo nos searas tupiniquins-panorama histórico. In: PRIORE, Mary Del; AMANTINO, Marcia. **História do corpo no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2011, p.507-529.
- MELO, Victor Andrade. Uma diversão adequada? As touradas no Rio de Janeiro do século XIX (1870-1884). **História (São Paulo)**, v.32, n.2, p. 163-188, jul./dez. 2013, ISSN 1980-4369. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/his/v32n2/a09v32n2.pdf> Acessado em: 2 out. 2015.
- SANTOS, Ricardo Pinto dos. *Comemorando o Brasil: que Brasil?* In: SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; MELO, Victor Andrade de. **1922: celebrações esportivas do centenário**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012a, p.163-182.
- SANTOS, Henrique Sena dos. **“Pugna Renhida”: futebol, cultura e sociedade em Salvador, 1901-1924**. Dissertação (mestrado)-Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012b.
- SILVA, Igor Maciel da. Nem tudo que faz “gol” é homem: a história esportiva das mulheres de Uberlândia (A Tribuna, 1923-1944). In: **Seminário América Latina: cultura, história e política**, Uberlândia, 18-21 maio 2015. Anais eletrônicos: <http://seminarioamericalatina.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Nem-tudo-que-faz-%E2%80%9Cgol%E2%80%9D-%C3%A9-homem-a-hist%C3%B3ria-esportiva-das-mulheres-de-Uberl%C3%A2ndia-A-Tribuna-1923-1944-Igor-Maciel-da-Silva.pdf> Editora Pueblo, 2015, p.1-11.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física raízes europeias e Brasil – 3º ed.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).

Fontes Primárias

- A SEPARAÇÃO.** Uberaba. 26 março 1922, n. 101, p.2.
A SEPARAÇÃO. Uberaba. 21 maio 1922, n. 109, p.2.
A SEPARAÇÃO. Uberaba. 21 maio 1922, n. 109, p.2.
A TRIBUNA. Uberlandia. 16 jan 1927, n. 354, p.1.
A TRIBUNA. Uberlandia. 4 abril 1943, n. 1664, p.2.
A TRIBUNA. Uberlandia. 29 abril 1943, n. 1669, p.2.
A TRIBUNA. Uberlandia. 4 maio 1938, n. 1203, p.5.
A TRIBUNA. Uberlandia. 11 jun. 1939, n. 1303, p.3.
A TRIBUNA. Uberlandia, 27 jun. 1943, p.3.
A TRIBUNA. Uberlandia. 6 jul. 1935, p.4.
A TRIBUNA. Uberlandia. 9 ago. 1933, n. 714, p.4.
A TRIBUNA. Uberlandia. 7 set. 1933, n.721, p.6.
A TRIBUNA. Uberlandia. 7 set. 1933, n.721, p.6.
A TRIBUNA. Uberlandia. 7 set. 1933, n.721, p.6.
A TRIBUNA. Uberlandia. 7 set. 1935, s/n, p.20.
A TRIBUNA. Uberlandia. 11 set. 1937, n. 1138, p.1.
A TRIBUNA. Uberlandia, 12 set. 1943, n. 1703, p.3.
A TRIBUNA. Uberlandia. 20 set. 1933, n. 726, p.5.
A TRIBUNA. Uberlandia. 22 out. 1938, n. 1253, p.4.
A TRIBUNA. Uberlandia. 28 dez. 1935, n. 959, p. 1.
A TRIBUNA. Uberlandia, 17 out. 1943, n. 1712, p.1
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena. 18 ago. 1926, n. 2221, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 23 nov. 1927, n. 2347, p.2.
GAZETA DE UBERABA. Uberaba. 19 out. 1938, n.60, p.4
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 11 jul. 1918, n. 2097, p.3.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 5 ago. 1933, n. 6361, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 7 ago. 1933, n. 6362, p.4.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 7 ago. 1933, n. 6362, p.4.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba, 15 agosto 1933, n. 6369, p.4.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 12 ago. 1933, n. 6367, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 7 set. 1933, n.721, p.6.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 26 set. 1933, n. 6405, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba, 27 set. 1933, n. 6407, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 30 set. 1933, n. 6409, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba, 11 out. 1933, n. 6018, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 25 out. 1933, n. 6029, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 28 out. 1933, n. 6032, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 3 nov. 1933, n.6037, p.2.
LAVOURA E COMMERCIO. Uberaba. 14 nov. 1933, n. 6046, p.2.

Recebido em: 15 de dezembro de 2015.

Aprovado: 12 de fevereiro de 2016.